

Silva Jardim

*Carta Política ao Paiz
e ao Partido Republicano*

1889

SILVA JARDIM

CARTA POLITICA
AO PAIZ

E

AO PARTIDO REPUBLICANO

*"Cumpre o teu dever, aconteça
o que acontecer."*

Publicada n'º PAIZ de 6 de Janeiro de 1889

RIO DE JANEIRO

Imprensa Mont'Alverne — Rua da Uruguyana n. 43.

—
1889

(CENTENARIO DA GRANDE REVOLUÇÃO)

SECRET
OFFICE OF THE
ATTORNEY GENERAL

RECEIVED BY SECRETARY
OF THE
TREASURY
MAY 10 1950

RODOLFO
GONZALEZ



Julgo de minha parte obrigação inilludível e inadiável dirigir-me ao publico em geral, e em particular aos meus correligionarios/politicos, sobre os acontecimentos com que foi na capital do Imperio encerrada em 1888 a propaganda das idéas republicanas, sobre as medidas que a proposito parece querer tomar o Governo, como sobre o movimento republicano no seu conjunto, e a marcha que elle terá de tomar durante o anno de 1889, por sua vez determinadora da attitudo do partido nacional, e do paiz, perante a monarchia brasileira, ou melhor, hoje, perante a casa de Bragança alliada á de Orléans.

A intervenção inicial e directa, que para todos os effeitos me cabe, na assembléa politica do dia 30 do passado, e que foi a sequencia da propaganda republicana que de bastante tempo fazia; o perigo, que para a liberdade de pensamento pela palavra falada, na tribuna popular, de que sou um dos orgãos, pôde vir de medidas governamentaes de uma falsa prudencia; as minhas ligações e responsabilidades com os dirigidos e os directores da agitação republicana; o meu devotamento por essa causa, a minha convicção das desgraças da Patria sob a continuação do regimen monarchico, e o meu amor por essa Patria, e pela Republica,—impoem-me aquella inilludível e inadiável obrigação, que, aliás, muito antes do dia 30 eu previa, e já tinha resolvido cumprir.

Aquelles que calma e desapaixonadamente pesaram estas indicações, bem como os desenvolvimentos com que as fundamentarei, não estranharão que eu fale, isto é, que eu fale sob meu nome; — porque terão comprehendido que a sã disciplina politica não exclue as individualidades, inutilizando-as n'um nivelamento compressor, desfazendo-as no anonymato das agremiações; antes as anima, e as subordina ao bem, ou colectivo, partidario, ou, principalmente, civico e social. E não farão snão reconhecer o principio *da independencia e do concurso*, conclusão do que exclue a igualdade absoluta, como attentatoria á mesma liberdade, ja do individuo pelo seu aniquililamente moral,

já do povo pela compressão dos seus órgãos, dos seus centros de manifestação. Também terão accito a combinação daquella independencia e daquelle concurso, como ligada á disciplina e á união, os que substituirem a noção do commando ou da ordem pela da direcção e da indicação, isto é, os que bem sentirem o regimen republicano: — do governo de cada um por si mesmo, bastante para o governar-se nos detalhes, delegada embora a funcção do governo geral, publico, aos homens politicos, capazes de manter a ordem desenvolvendo o progresso.

E, portanto, não estranharão, nem reprovarão, antes hão de justificar, que eu ás vezes fale de mim; antes julgarão o cumprimento do dever que me impuz, e que o partido republicano e o conjunto da nação aceitaram; e enxergarão justamente nisso o reconhecimento de que não me supponho uma personalidade de si firmada, e sim que deve ao publico as credenciaes para as funcções que desempenha, e na mesma, sinão maior intensidade, pretende continuar a desempenhar.

Os acontecimentos do dia 30 do passado — que constituiram talvez o primeiro conflicto politico directo sobre a questão de *fôrma de governo e sobre a dynastia*, que a capital do Imperio tinha visto, — pois que nenhum outro collocou, que me conste, face a face, a questão de *monarchia* e de *republica*, bem assim a da familia imperial, como devendo cahir por motivo d'essa questão, não foram descriptos com uma verdade inteira pela imprensa fluminense, e fôra mesmo impossivel faze-lo, pois, já os simples assistentes, já os combatentes extremados, não se poderiam aperceber de toda a complexidade dos multiplos incidentes; e por parte dessa imprensa foram expostos mesmo com uma má vontade visivelmente consciante. Nas condições actuaes da sociedade brasileira, porém, e nas condições da propaganda republicana e do estado de reconhecido enfraquecimento do throno e de pessima saude do monarcha, assumem esses acontecimentos um character grave, devendo tomar a responsabilidade primeira de suas tristes consequencias aquelles que as tiverem provocado; — donde a necessidade de ser escripta a verdade sobre o conjunto do dito conflicto, a qual, de resto, está na consciencia publica, e que, com a maior lealdade, eu não vou fazer mais que constatar aqui.

Desde que o movimento republicano, que vem de longe na nossa historia, e que despertou com a esmagadora molestia do

Imperador, com os pronunciamentos das camaras municipaes do Rio Grande do Sul, de Minas e de S. Paulo, com os *meetings* paulistas a respeito, — augmentou-se com o grande concurso dos agricultores enganados pela monarchia quanto á manutenção da chamada propriedade servil, e tornou-se mais facil, justamente pela remoção do principal obstaculo á Republica — o brasileiro escravo —, é sabido que o chefe do gabinete actual, até á vespera escravocrata, julgou dever perseguir a lavoura, certamente para, por odio á classe ex-proprietaria do escravo, fazer crer á Princeza regente e ao publico a força e a profundeza de seus sentimentos abolicionistas de occasião.

Primeiro ministro e regente representariam assim com mais illusão propria a comedia de liberdade, e a popularidade salva-los-ia do ridiculo ou do castigo publico. Ao mesmo tempo, essa operação preliminar disporia á plena realização de outra, posterior e principal, felizmente não realizada, e de realização já agora difficil: o empolgamento da nação por Gastão de Orléans, com o advento do 3º reinado, o reinado de Isabel.

Para uma tal obra foi preciso, ao lado de um ministro revoltantemente hypocrita, encontrar um instrumento; e um homem houve que a isso se prestou, por ambição de lucros directos ou indirectos, por vaidade de gosó do aulicismo, ou por servilismo de quem aceitava como esmola aquillo que se suppozera que pensara conquistar, rebaixando assim a posição dos que parecera proteger, e dos companheiros nessa protecção.

Este homem, de côr, mas até então tolerado por todos os brancos, que jámais lhe haviam feito questão de raça, muito amado mesmo pela mocidade e pelo publico generoso, em vista de uma supposta dedicação á causa dos escravos, — converteu-se em órgão da dynastia, principalmente da princeza D. Isabel, e do ministerio, que apenas presidira ao acto parlamentar da abolição; — e dahi começou de sustenta-los, trahidor então á sua raça, que, por proletaria no Brazil carece claramente para o seu desenvolvimento de um regimen republicano, trahidor ao partido a que dissera pertencer, não como renegado confesso, mas como Judas consciente, e reputado tal, pelo continuar a se dizer delle sectario, illudindo apenas a um ou outro inexperiente, e trahidor á sua Patria, composta de brancos e de pretos, para todos os quaes uma sagacidade desgraçadamente perdida e perversa lhe podia fazer claramente entrever que a Republica seria a felicidade.

As mais calmas e benevolas naturezas sentiram-se então indignamente revoltadas deante de uma tal attitude, que foi seguida de insultos continuos e dolorosos a todos quantos se tornavam solidarios com a idéa republicana, embora ao lado das calumnias veladas as mais offensivas viesse muita vez o elogio pessoal fementido, traiçoeiro e ultrajante. Si um proceder anterior julgado incorrecto e uma desconfiança latente de longa data faziam o publico desacreditar das affirmações ou insinuações de fonte tão impura, contudo era triste a nomes novos mas mui echoados, ou a nomes desconhecidos, verem-se muita vez, quasi anonymamente, pelos habitos da imprensa diaria, apresentados indignamente a um publico, em grande parte ou de pouco reflectidos em cousas politicas pelos muitos affazeres de outro genero, ou de adversarios, malevolos ao maior grão, como acontece nas monarchias, em que a corrupção propria inspira pelo menos a supposição da incorrecção alheia. Foi assim que eu fui em muito victima das injurias e calumnias, a que após habituei-me, do que si não sei si trepide em qualificar de Joaquim Silverio, não duvido em cognominar Calabar, e com o qual supuz possivel no momento da minha chegada ao Rio, quando ainda hospede na grande cidade, estabelecer um *modus vivendi*, pensando ao menos conter-lhe as injustiças, lutando embora com os odios já muito justos de alguns correligionarios; e ao qual, si o respeito devido á opinião não me fez vir a publico rebater-lhe calumnias, foi a conselho de companheiros, e pela indignidade do que dellas nem mesmo era órgão, e sim directo inventor. A altiva e digna recusa de minha parte, de toda a discussão, a qual conveio explorar pelo lado do orgulho, e que em muito contrariava o plano aceito pelo ministerio, acirrou odios, convertendo-me em responsavel pelos votados aos ex-proprietarios de escravos: e esses odios foram sendo a pouco e pouco communicados aos homens pretos, cuja má vontade se dirigiu principalmente a mim, fazendo explosão no dia 30 de Dezembro passado, em que, segundo consignou *O Paiz*, o grito de guerra foi por vezes o de: MATA O SILVA JARDIM!

Assim se esquecia — o que aliás o órgão ministerial havia exageradamente até affirmado — o meu contingente na obra da abolição da escravidão, pequeno, mas muito sincero e profundo para poder ser pervertido. Esquecia-se o que era sabido pelo conhecimento que se tinha da sociedade paulista e da santista, e das idéas philosophicas que eu professava, membro que fôra do Centro Positivista: — o meu pedido constante em conferencias publicas, desde 1881, pela abolição da escravidão; a minha con-

ducta domestica a respeito, o meu auxilio como advogado e como particular, sempre continuo, a todo o proletario preto; esquecia-se o meu pedido publico ao Dr. Campos Salles, para que fizesse com que os membros do partido republicano libertassem seus escravos, pedido solememente accito, e que determinou, pela accção e bondade d'aquelle chefe, grande numero de libertações; esquecia-se a veneração dos libertos da cidade de Santos pela minha pessoa, a sua approximação, e principalmente de seu chefe, de minha individualidade; tudo isso se esquecia e tambem de que, si mais eu não trabalhara nesse movimento, fôra pela minha pouca idade, e pelos affazeres ou de minha posição de lente official, ou, depois, de director de um estabelecimento de ensino. E eu era claramente apresentado como um emissario da lavoura por ella mantido, como um sustentador da *indemnização*, quando da lavoura só recebera os applausos e as adhesões á propaganda republicana que eu me offerecera aos chefes do partido paulista, meus amigos, a realizar, com dispendio, para mim não pequeno, e exclusivamente meu, já de viagens, já de mudança de residencia, já de manutenção nesta cidade e já mesmo de imprensa e de tribuna; quando á lavoura eu falara sempre a linguagem mais leal, embora amistosa, jámais culpando ao abolicionismo que fôra franco, e sim ao throno, que fôra imprevidente e enganador, — quer publicamente desaconselhando, quando interpellado por monarchistas intrigantes, a indemnização, como prejudicial á propria lavoura, quer mostrando-lhe sempre em conversações particulares os perigos desse desejo, aguardando a occasião para faze-lo ainda mais publicamente, de modo solemne, e solidario com o partido republicano, como o fiz no accordo com a Mensagem ao Conselho Federal, da qual deu resumo a *Gazeta de Noticias*, no Manifesto da provincia do Rio de Janeiro, de que fui relator, tambem publicado, e em artigo da columna que o partido republicano tem mantido n' *O Paiz*.

Convém notar que, si toda esta guerrilha de traição á propaganda republicana e á lavoura tinha um orgão nesta cidade, inspirado pelo ministerio pseudo-libertador, o primeiro ministro fomentava-a nas provincias, inspirando uma serie de intrigas, muito estupidas, mas capazes de produzir impressão em cerebros quasi incultos. Que os fazendeiros republicanos queriam reescrever os libertos; que a quem trabalhasse para lavrador republicano a Sra. D. Izabel reescrevisaria por sete annos; que os libertos não deviam trabalhar, porque as terras dos fazendeiros iam ser divididas por elles, e a Princeza ia mandar-lhes duzentos mil réis

a cada um; e em alguns lugares por onde andei diziam que o Jardim queria matar a princeza.—Taes tolices eram sem duvida primas irmãs das graçolas parlamentares do ministro, que confundia o progresso com a anarchia, decretando a abolição que havíamos feito, e fomentando a desorganização do trabalho, o que ninguem lhe havia pedido. Assim, o ministro pensava agradecer, e realmente agradava, á Princeza imperial, que só via na abolição ou as festas das ruas que satisfaziam á sua vaidade, ou umas pirraças ao ex-presidente do conselho, que a voz publica dizia ter-lhe feito passar minutos amargos perante projectos de folguedos carnavalescos, com a lembrança dos deveres de respeitabilidade de quem dirige um Estado. O regimen de traição geral e especialmente á propaganda republicana e á lavourea, vinha tramado de antemão, ao influxo ministerial, por intermedio dos seus amigos. Foi assim que, exceptuando o caso da Barra do Pirahy, do qual não fui completamente informado, mas em que me constou houve intervenção official, secundaria, mas certa de não censura por parte do governo superior,—na cidade de Valença foi a policia quem alliciou libertos para apuparem-me emquanto eu conferenciava, e na cidade da Parahyba do Sul foi tambem a policia quem apedrejou a casa em que os republicanos nos tínhamos reunido. Onde a intervenção official, já descoberta então, se não fez sentir, a propaganda republicana só encontrou applausos, como aconteceu em S. Fidelis, onde os libertos me apoiaram contra um *isabelista*, e em Campos, onde com a multidão proletaria delirantemente aclamavam a republica, para não falar em Santos, onde me offereceram um banquete, e na villa da Sapucaia, onde recebi delles acclamações calorosas e abraços fraternaes. Era, pois, em verdade a politica ministerial que provocava no Parlamento aos republicanos a que crescessem, e apparecessem, e pelas costas vilmente os atacava.

Preparado assim gradualmente o terreno, publicou-se a existencia, nesta cidade, de uma corporação adversaria dos republicanos, chamada a *Guarda Negra*; e depois do *anniversario natalicio do Sr. Presidente do Conselho*, em que elle, recebendo os *cumprimentos dessa associação*, (cujos estatutos, se os tinha, não haviam sido approvados por lei, como a imprensa o notou) — disse-lhe desejar que ella se desenvolvesse (vide o *Jornal do Commercio*) para *garantia das instituições, e defeza do Sr. D. Pedro II e da Sra. Princeza D. Isabel*, foi que se deu o primeiro conflicto,

na rua do Theatro, por occasião da penultima conferencia republicana. Já antes era publico que o proprietario do Theatro Polytheama fôra ameaçado por um grupo de pretos, de incendio, caso o alugasse a republicanos; e de mim, não quiz comprometter-me e a amigos, numa tão alta e tão perigosa responsabilidade pecuniaria, procurando então o local da Sociedade Franceza de Gymnastica, á travessa da Barreira, como mais seguro para os ouvintes, de melhor defeza, em caso de ataque, e mais adaptado ao genero de propaganda que desejava no Rio de Janeiro: a da convicção aos espiritos, pela formação decisiva da opinião republicana, antes da acção material, que seria quanto possivel evitada. E' de observar que o receio de conflictos promovidos pelos da corporação negra, já tinha feito com que fosse aquelle o local unico que'pudessemos obter para as conferencias republicanas. No dia da conferencia em que se deu o conflicto, um cidadão que se declarou chefe geral da nova associação, publicou, ao finalizar um artigo, ameaça aos republicanos, e tal que desdizia bem dos protestos de ordem escriptos em começo: com a declaração de que a *Guarda Negra* não iria perturbar a conferencia, procurava-se salvar a responsabilidade de seu presidente honorario, o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, presidente do conselho de ministros, e tambem o sub-chefe podia fazer mais umas quatro ou cinco exclamações de innocencia a engazopar quem fosse parvo. Ao meu escriptorio de advogado levaram-me amigos, na vespera da conferencia, a quasi convicção, quando não de um ataque collectivo, certamente de um insulto á minha pessoa por meio de um tiro, quando começasse a falar; e pedi-me uma commissão do *Club Tiradentes* não arriscasse a minha vida: de resto os boatos publicos eram atterradores, e um jornal, embora da opposição, o *Novidades*, os publicou para sciencia geral. Era claro que o governo sabia de todas as conjecturas mais ou menos positivas que alarmavam o publico: — e deveria eu um instante aceitar a imposição de cessação de liberdade de minha palavra de orador, a não declarar-me no dia seguinte deshonorado perante o publico de minha Patria, pela humilhação que fizera soffrer ao Pensamento Humano? Não: contei com a dedicação do Povo, preveni-me e fui realizar o meu discurso republicano.

Quando, ao meio-dia, desembarquei só, máo grado o offerimento da companhia de um amigo, no largo do Rocio, havia nelle e na travessa da Barreira uma grande muldidão de pessoas que me pareceram ou curiosos, ou anciosos do que presentiam

que se iria passar, e de homens de cõr que mais tarde evidentemente mostraram sua má vontade a respeito dos republicanos, e dos brancos em geral. Entrei no edificio e realizei a minha conferencia, ora no meio do socego, pelo menos apparente, do auditorio, ora no meio da agitação que alguns apartes produziam. Pedi sempre silencio, e a ordem só foi alterada, quando justamente em um ponto sobre o qual prendia-se a attenção dos ouvintes, por tratar eu de questão que a propaganda republicana não tratara ainda — a questão dos chins — foram os assistentes atacados, sendo impossivel restabelecer-se a audição, e não devendo mesmo restabelecer-se no momento, porque o ataque era claramente violentissimo pela sua prolongação.

Minha linguagem não sahira dos limites que sempro marco á minha palavra, principalmente em publico. Empregara por vezes o enthusiasmo vehemente, sobrepujando a argumentação : mas ninguem fõra insultado, como se verá do discurso, que foi tachygraphado, e que publicarei, garantindo ao publico que, embora as correccões que de costume faz o orador, guardarei, com o testemunho do honrado e digno stenographo, a mais completa fidelidade do dito para o publicado pela impressão. E' de notar que eu consignara a não existencia da policia a guardar a conferencia e a manter a vida dos que a ouviam.

A luta foi renhida, e sem a defeza heroica e extraordinaria dos corajosos ouvintes que estavam no salão, a minha e as suas pessoas teriam sido victimas da crueldade dos assaltantes. Julguei que o meu logar era na tribuna, para manter o meu direito de palavra ; e, máo grado os muitos que me pediam d'alli me retirasse, pois de lóra vinham pedras que me passavam em torno, os constantes tiros que ouvia, os ferimentos que via nos que se defendiam, e os momentos em que as portas pareciam de todo ceder, conservei-me na tribuna, bem firme e bem precavido, prompto a disputar a vida, que devo defender, mas a não regeateá-la em prol de minha Patria e de meus princípios.

Parece certo que alguns dos ouvintes retiraram-se pelos fundos. Não digo que tivessem fugido, porque talvez não tivessem obrigação de defender-se, defendendo-me ; e não os culpo. Mas devo agradecer, em nome da idéa republicana, em nome de minha vida, e em nome de minha esposa e filhos, aos que bravamente se bateram, entre os quaes lembrarei, de momento, como aos outros, resumindo, (pedindo muita desculpa por omissões fataes, mas que não devem impedir-me o lembrar os que eu vi mais proximos ; pois a defeza tinha dous grupos) o

mancebo empregado no commercio que protestou morrer com go, e provou-o, sendo ferido; o estudante, herdeiro de um nome illustre nos annaes republicanos de Piratiny, tambem ferido; o bravo companheiro de trabalho cujo heroismo ia quasi á temeridade; o valente moço representante de uma enorme responsabilidade, e que em muito elaborou a defeza; o intemerato academico que sustentava resolutamente a nossa dignidade á frente do grupo superior; recordando ainda o patriota venerando da republica que tomava o posto de perigo; o companheiro de infancia que, desarmado, a meu lado esteve em toda a luta; o collega generoso que arriscava uma posição eminente; o professor illustre que salvava no momento officialmente o seu partido; o illustre medico que era uma voz de direcção, o clinico que era no perigo a meu lado a serenidade da energia; o digno engenheiro que consagrava com sua idade e prestigio a minha attitude; os dous honrados commerciantes que a apoiavam; bem como o joven representante de um grande nome militar; a insistente solicitude do cidadão que exigia erradamente de mim a retirada do meu posto de honra; o mancebo entusiasta cuja inspiração esthetica canta a nossa idéa, e os dous populares dedicados, que acompanharam-me até á rua do Ouvidor, um dos quaes só consentiu em abandonar-me ao pé da minha residencia, sem esquecer, antes lembrar com honra, o honrado moço preto que a meu lado tambem esteve sempre á tribuna, e tantos outros.

Terminado o meu discurso, depois da interrupção de quasi uma hora de combate, durante a qual eu declarara que desobedeceria a qualquer intimação para cessar a conferencia, desde que o poder publico me collocara e aos ouvintes tacitamente fóra da lei, não nos garantindo as vidas, retirei-me, pedindo mesmo que não me acompanhassem, na exaltação natural de quem estava disposto a desafiar ao despotismo — que outra cousa não era aquillo — que lhe tirasse a vida. Antes, recusei-me a principio a parlamentar com um official, emquanto me pareceu representante da policia, ouvindo-o desde que soube falar alheio áquella corporação, declarando-lhe, ao pedir-me aconselhasse calma aos amigos, que aconselhar-lhes-ia uma cousa unica — dignidade, e, já que até ali tinhamos chegado, que repellissem a violencia com a violencia. Sahi, e ao sahir disse bem alto, de modo a ser ouvido, desejar saber quem teria mais coragem: — ou eu em morrer, ou o poder publico em me deixar matar. Foi então que a policia julgou ser-lhe conveniente garantir-me a existencia, protegendo-me um pouco, principalmente a policia á

cavallo, e o digno tenente, que dizem-me ter tido toda a attenção com os republicanos. Em todo o assalto, garantiram-nos muitas pessoas de todo o conceito, havia um policial graduado que commandava, por insuflação, o ataque dos pretos á casa da conferencia, e contaram-me muitas pessoas que alguns delles queixavam-se mais tarde da policia, que os mandara fazer aquillo, e depois os espadeirava.

Parece fóra de duvida que a policia só interveio quando viu ser grande o estrago nos que fizera seus. Segui até á rua do Ouvidor, tendo-me alguns amigos dissuadido da idéa, em verdade temeraria, de tomar no largo de S. Francisco o bond do Riachuelo, que é o que me leva a Santa Thereza, onde resido; parei no café de Londres, d'onde após algum descanso sahi; pela rua de Gonçalves Dias cheguei á da Assembléa e tomei, acompanhado de alguns amigos que assim o quizeram, um dos meus *bonds* do costume, o do Lavradio e Carceller, donde segui para Santa Thereza, pelo *bond* do Plano Inclinado.

Tal é, principalmente no que se me refere, a narração fiel do dia 30 do passado; sendo inverdade tudo que de contrario pudesse insinuar qualquer jornal, e deixando eu de refutar directamente um ou outro ponto menos exacto que nelles tenha lido, e que cada qual, pelo que fica dito, pôde descobrir por amor á justiça, confrontando com o que tenha escripto, pela minha repugnancia philosophica a polemicas inuteis, que tanto fallam ao instincto destruidor, como estragam o espirito e o coração, e que só se accitam em occasiões extremas, para defeza de grandes causas.

De todo o exposto se conclue que foram os elementos do governo os que atacaram os republicanos no dia 30 do passado. Não foram cidadãos monarchistas, porque estes, em verdade raros, se já era frio seu apego ao throno, pelos erros deste, ou de seus mandatarios, julgaram-se muito naturalmente desobrigados de qualquer defeza das instituições, depois que o presidente do conselho entregou a garantia destas a um grupo de pretos, arregimentados pelo seu instrumento de combate; e os raros monarchistas se irão logicamente passando todos para o partido republicano, á cuja idéa já pertencem, pela sua ausencia da lucta em que só pretos inconscientes em regra davam vivas á monarchia. De facto, collocada assim a questão, se alguns pretos, como vão fazendo,—alguns, porque muitos e dignos e illustres temos en-

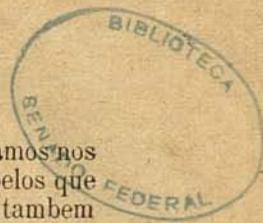
tre nós—olharem aos brancos, como republicanos, e como taes os aggrederem. é fatalmente preciso que os brancos o sejam mesmo, no que aliás não se farão grande violencia; e será esta empreza de divisão de raças no Brazil politico uma das consequências da espantosa inepecia deste presidente do conselho, que só em questões de inepecia (como parece) pôde deixar de repetir, applicando-se, o *hos ego* virgiliano.

Os combatentes assaltantes foram os soldados da *Guarda Negra*, gratos ao Anjo do Brazil, dirão os governamentaes, e o caridoso ministro da justiça terá uma phrase unctuosa com que justifique os golpes que recebemos no dia 30. Mas todo o mundo percebe que esses homens, na sua generalidade, não podem ser perfeitamente conscientes do que estão fazendo. Que luzes, a não serem as do odio do coração desviado por exploradores, podem ter para a formação de um partido politico? Quem não vê que a liberdade, muito difficilmente resgatada por uma raça muito trabalhada pelo soffrimento desesperador e irritante, longe de lhes inspirar completo o sentimento constructor e pacifico da gratidão, determinaria nestes primeiros momentos, contra o throno e contra os ex-senhores, o sentimento de repulsa, pois—era uma questão que viam, era o facto—throno e senhores tinham sido concordes na manutenção da escravidão? Essa gratidão dos livres de 13 de Maio pela Princeza é supposta, e seria indigna de uma raça activa; porque, quando fóra D. Isabel que libertasse os captivos, não faria mais que restituir-lhes a posse de si mesmos, e esse seria o natural sentimento d'aquelles que, tendo-a muito pedido, obtinham afinal a liberdade, certos do seu direito a ella; e em outros a gratidão não passaria de um sentimento passivo, incapaz de dedicação extrema. E é supposta essa gratidão; os factos o revelam: porque na provincia de S. Paulo, quasi sem excepção, mesmo individual, attribue-se a abolição a abolicionistas eminentes, e nas provincias do Rio e de Minas a massa dos pretos, pelo facto de não ter intervindo tão energicamente na lucta, não iniciou a formação do civismo, que é activo, e queda-se indifferente ás questões politicas. A exploração do negro não cessou, eis a verdade, e quem agora a faz é o ministerio, é a Princeza imperial, é o seu funesto marido e a dynastia. Para isso põe-se em campo um ou outro negro ou mulato mais sagaz, mais intrigante, mais palrador. Os verdadeiros republicanos, os patriotas verdadeiros devem ter civismo para não odiar a pobres pretos quasi irresponsaveis; mas tambem para não cahir numa condescendencia que seria

covardia, não devem dar quartel, por menor que seja, aos pretos, verdadeiros ou falsificados, que, com mesquinhos interesses de branco, mas de branco servil, exploram seus pobres irmãos de raça ; para esses todo o resentimento, que é o mais digno, toda a punição, que é a mais merecida ; esses é que devem pagar pelas feridas que recebemos, pelas mortes que lamentamos, e pelos ataques que ainda soffreremos.

Os infelizes que nos atacaram no dia 30 não são certamente, em sua totalidade, os melhores representantes da raça preta no Brazil, porque os bons cidadãos pretos estão no trabalho e, pela subordinação do proletario para com o amo, é claro que, se tivessem occupação, os que os empregassem não lhes dariam continuação de serviço, se os soubessem entrados em taes selva-gerias ; sem intenção de offender e sem medo de intriga certa, direi que os assaltantes de 30 eram forçosamente pretos des-occupados, cuja agremiação constitue um terrivel perigo imminente numa grande cidade, onde por vezes falta o trabalho. Direi ainda que fôra a policia que os arregimentará, com sciencia do Sr. ministro da justiça, que a dirige ; que fôra ella, directa ou indirectamente, quem lhes fornecera tão perigosos *revolvers* ; que foi o ministerio quem assassinou a muitos pretos e feriu a muitos brancos ; que foi a falsa Redemptora quem açulou todas estas desordens, instigando os máos sentimentos de vaidade do seu primeiro ministro... ; que foi o seu funesto marido quem preparou a arena, fazendo retirar da capital o exercito, com que não contava favoravel ; e é com a maior coragem que eu repito á Princeza Recrutadora e Festeira o que a 28 de Fevereiro do anno findo eu dizia em Campinas, em solemnissimo *meeting*, a proposito da sua batalha de flores : « Cuidado, Senhora ! que estas flores não se vos tornem demasiado encarnadas, que ellas não se vos tornem vermelhas ! »

Estão-se tornando. Si não foi ferido o propagandista da Republica, si não foi ainda morto o que ri do despotismo monarchico, collocado, de facto, fora da lei, entregue ao odio dos sicarios, sem confiança no poder publico, e sem um exercito por si, sinão o esparso na enorme floresta da idéa republicana, contudo viu feridos a amigos e irmãos de lê, e mancharam-lhe a face as gottas do sangue delles. A luta está, pois, travada ; e foi a monarchia quem, atacada pelo Pensamento e pela Palavra, rompeu



com a Arma e com a Revolução. Nós vamos falar, nós vamos nos reunir: fomos atacados pelos que queriam combater, pelos que queriam matar. Combatemos também: provavelmente também matámos para viver: viver pela nossa Patria!

A luta está, pois, travada, pela importância excepcional do dia 30 do pasado. Agora não é mais contra nós a indiferença fingida da monarchia; nem o ridiculo dos seus vergonhosos escribas pagos; nem o insulto dos seus capoeiras litterarios; nem as batatas e cebolas da sua ucharia, com que de ventre cheio nos atira, para revelação das armas que o estomago lhe indica; nem as suas pedradas que revelam-lhe o espirito de louco, ou de garoto: não: agora, contra o artigo, contra o pamphleto, o livro, o discurso, a argumentação, ella oppõe clara e positivamente o projectil, o bacamarte, o rewolwer;—parodiando um dito de polemista, também nós neste instante poderíamos gritar: *Quebrar prelos, quebrar tribunus, e amolar punhaes!*

Eu não sou dos que pensam perdida para a Republica a cidade do Rio de Janeiro, e seria ingratidão e injustiça minha pensa-lo, depois da defeza heroica do dia 30, em que ou republicanos ou revolucionarios, residentes nesta cidade, disputaram a sua e a minha vida, o direito de manifestação de pensamento, e a causa da Republica. Descrer da cidade do Rio de Janeiro depois desses factos, e da reprovação posterior de toda a população ao governo monarchico, lóra, demais, erro politico. E, attentas as condições da centralisação no Brazil, descrer do Rio de Janeiro para a Republica seria descrer da mesma Republica.

Eu sei que essa descentralisação está abalada pela pujança do movimento republicano nas provincias; mas—estou pensando alto num momento selemne da vida de minha Patria—mas sei também que é aqui que está o unico reducto da monarchia; que todos os movimentos feitos nas provincias por homens bravissimos abortaram, e que um unico aqui realizado, o 7 de Abril, deu por effeito o banimento de um rei. Sei que os tempos são outros para as provincias, que hoje a monarchia é menos forte para conte-las, mas também sei que são outros os tempos para o espirito humano, cada vez mais pacifico, mais tranquillo, mais industrial e pratico, donde menos guerreiro e revolucionario, até a arma na mão.

Contudo, não descreio de um levantamento das provincias, em parte, ou no todo, antes elle é a todo instante possível;

mas não é menos exacto que o que aqui surgir deve repercutir fóra, e o que fóra surgir deve repercutir aqui, 'num mesmo momento. Não duvido em ir me exprimindo com esta franqueza, porque sei que a monarchia é incapaz de conjurar a crise que se apresenta:—ou do seu apodrecimento, ou do seu esmagamento pelas porções da nação inteira, ou do afastamento destas, indo constituir agremiações á parte, como quem se retira do cadaver de um animal putrefacto, para não mais tornar a sentir-lhe os effeitos da decomposição. Sei, demais, que seus homens são órgãos já muito gangrenados, para poderem oppor qualquer reacção ao ferro em braza da menor energia. Se evitarmos o envenenamento do animal podre, fico em que seremos salvos.

Por isso, é minha opinião, e estou certo que a opinião do partido republicano inteiro—como o prova a adhesão geral e explicita á minha attitude do dia 30 —é minha opinião, discordando embora do generoso patriota que a proposito me escreveu meditada carta, que não devem um só instante parar as conferencias de propaganda republicana, já nas provincias; já principalmente na *capital do Imperio*, onde ellas foram abertamente atacadas, prova evidente de que é onde o inimigo sente-se realmente ferido. Mantemos um direito sagrado, e isto darnos-á a maior força; mantemos, antes de tudo, o direito de reunião e a liberdade da palavra: neste ponto, todos os pensadores, ou escriptores ou oradores, todos os que fazem do pensamento um órgão de acção sobre as massas, e todos os que recebem essa acção, todos os que querem o direito de falar e de ouvir, de moverem-se livremente para um certo logar 'num dado momento, a convencerem-se ou a persuadirem-se de alguma cousa—têm o dever forçado de estar comnosco, de nos acompanhar, de nos defender, quer sejam monarchistas, liberaes ou conservadores, quer sejam republicanos, quer indifferentes em politica, quer nacionaes, quer estrangeiros, brancos ou pretos, homens ou mulheres, crianças ou adultos: porque é o direito de reunião, notem bem, e de expressão, que queremos manter; e por nós está a Verdade, a Razão, a Justiça, a causa da Familia, a causa da Patria, a causa da Humanidade.

Si o governo continuar a empunhar a navalha do sicario, o rewolwer, ou as bengalas de Petropolis—onde têm o seu palacio Pedro e sua filha—*as primeiras conferencias terão directamente por fim, não tanto já convencer, porém manter o direito de falar.* Haverá perigo em a ellas assistir? Haverá maior perigo futuro em

não assistir a ellas, secundando-as e defendendo-as. E quando haja um perigo positivo e formal no presente, que importa? Que importa diante da segurança que dahi resultará para nós mesmos, para nossos filhos, para nossa nacionalidade? Não creio que ninguém recue um instante no cumprimento de um tão imperioso dever; quando, porém, algum fraco appareça, algum covarde haja, certo não serei eu um delles.

Eu, não. Na capital do Imperio hei de continuar a realizar as conferencias republicanas. Enpenhei-me, em companhia de amigos, em convencer aos homens de meu paiz que a republica é a ordem e o progresso, que a monarchia é a desordem e a retrogradação; e hei de convence-los, emquanto para tanto tiver alento. Tenho dito que só pararei diante de um tumulto, ou diante da victoria, e até aqui, com o auxilio do povo, não tenho deixado de cumprir essa promessa. Com prudencia, para não provocar o sangue, mas com energia para não teme-lo, nas occasiões proprias e apropriadas, usando quanto possa de qualquer tino politico que acasç tenha, bem aconselhado por dedicados e leaes collegas, hei de continuar a tarefa que me impuz: a de não aceitar o terceiro reinado, o reinado de Gastão, o Assassino e o Delapidador da nossa Patria, se reinar, e o de Isabel, a Cumplice e Demente que ha de tripudiar em festas diante dos nossos cadaveres, e ao lado da terra nacional saqueada e em leilão!

Communiquei aos meus bravos correligionarios mineiros, dos quaes relativamente poucos conheço, e de que tanto me desejava approximar, o adiamento da minha excursão; irei de accôrdo com os meus correligionarios da provincia de S. Paulo e das provincias do norte, principalmente da Bahia e de Pernambuco, ás terras do Setemptrião de nosso paiz; publicarei os meus trabalhos de propaganda promettidos, e no intervallo de minhas excursões, e depois dellas, ou sem ellas, si minha presença fôr sempre reclamada aqui, hei de manter a tribuna no Rio de Janeiro. De ante-mão declaro a todo o governo que m'o quizesse impedir, que eu preferiria morrer, a ceder do meu direito, que é o meu dever; porque estou resolvido a disputar com a vida o direito de prègar a causa da Republica em meu paiz: a autoridade, o governo, o despota, que quizesse impedira minha palavra—que não chamou ainda o povo à revolução a mão armada, —teria, ao envez de me ver fraquear, de me matar na tribuna,

ou de me prender e de me processar, para vêr-me em ultimo caso voltar a essa mesma tribuna por todo e qualquer meio, até que eu realizasse a grande divisa dos lutadores: VENCER OU MORRER !

Si não encontrar salões para conferencias, pelo terror que o Governo espalha entre os proprietarios de theatros, máo grado as garantias de uma correccão completa que com meus correligionarios, vou dar á directoria da Sociedade Franceza de Gymnastica, falarei em pequenas salas ; e, desde que queira falar á multidão, obterei um terreno onde possa dispor as condições de uma reunião ; ou, si a tanto for levado, como não estão prohibidos por LEI alguma os *meetings* na praça, como ninguam póde ser punido pelo que ainda não fez de crime, como o que a lei não prohibe permittê, como não ha crime sem lei anterior que o qualifique, e como os meios de impedir a propaganda republicana são outros, e estão no nosso codigo criminal já agora desrespeitado e inutil para o caso, como já tenho adquirido o direito, por uma longa pratica pessoal, e de outros, de falar na rua, e como a praça é justamente o melhor logar para a segurança dos ouvintes, julgando illegal a ordem que me impedir uma tal manifestação, e certo de que não se deve obedecer a ordens illegaes, e inconstitucionaes, ORAREI NA PRAÇA PUBLICA, qualquer que seja o numero dos que me acompanharem 'num tal acto de civismo, disposto a preferir morrer a ceder do meu direito, que é o meu dever, e declarando de ante-mão a toda autoridade, governo ou despota, que m'o quizesse impedir, que teria positivamente de me mandar matar a me ver recuar—que estou resolvido a disputar com a vida o direito de prégar a Republica no meu paiz, e que eu realizaria a divisa dos lutadores: VENCER, OU MORRER !

Não farei mais que seguir a linha que desde os 16 annos me tracei: lutar pela liberdade de pensamento e pela liberdade de trabalho. Vindo de familia pobre, mas honrada e altiva, por um lado monarchica, por outro republicana, tanto que ligada ás mais altas e gloriosas tradições da Republica Rio-grandense, de antepassados que bateram-se, uns pela liberdade da Patria, pela revolução e pela republica, e outros pela integridade do Imperio, pela paz da patria nas guerras contra os estados platinos; ligado pelo consorcio á illustre familia, que, pelos tres irmãos mais que illustres, mais trabalhou para a instituição da patria—circumstancias que eu só lembro para dar-me perante os meus

mortos e perante os vivos amigos o compromisso do trabalho pela causa commum — a causa da nação brasileira —, desde muito moço eu trabalho pela republica, e não depois de 13 de Maio de 1888, como sei já a calunnia ousou insinuar. Apaixonado desde o estudo escolar da historia patria pela heroica figura do Tiradentes, de modo a tentar tres vezes escrever-lhe a historia, em 1876, aos meus dezeseis annos, em 1879, e em 1885, fui sempre fiel ao ideal politico de minha juventude, corrigindo-o, desenvolvendo-o, jamais paralyzando-o, embora as difficuldades de todo o genero, em que não foram as menores as materiaes, para fazer-me uma carreira diplomada, máo grado a approximação affectiva de amigos e de uma familia monarchica, ao lado das tibiezas fataes da idéa republicana em remoçamento, máo grado a vida sempre precaria em que a devotação aos principios jamais me consentiu outra cousa que não a existencia *dia a dia*, sem mesmo raras excepções.

Em pequenos periodicos, enquanto estudante de humanidades, atravéz de jornaes e de opusculos litterarios, atravéz de minha disciplinação philosophica, moral e religiosa, á luz da philosophia positiva, sempre a idéa republicana e a liberdade de pensamento foram por mim sustentadas. Nem o ensino positivista que entre nós comprime um pouco de mais o ardor revolucionario, em risco de apagar o civismo, nem a posição ponderadora do magisterio publico e particular, que desde os quatorze annos n'esta cidade, na provincia de S. Paulo e por instantes na do Espirito Santo exerci, nem os encargos e as responsabilidades da familia, puderam apagar-me a chamma do patriotismo que vi surgir ardente ao estudo da historia geral, e que a philosophia dinamica do maior dos mestres veio, parece-me, bem encaminhar.

Foi assim que em Janeiro de 1888 resolvi entrar activamente na scena politica, despertado pelo estado do paize pelo brado de S. Borja, consequencias ambas da molestia do monarcha, que o medico e publicista Dr. Dermeval da Fonseca expuzera. De então para cá realizei, como se sabe, a 28 de Janeiro do anno passado, o *meeting*, em que a cidade de Santos protestou por tres mil ouvintes, approximadamente, contra o terceiro reinado, *meeting* de iniciativa minha e sustentado por alguns companheiros, mas que o partido republicano paulista fez seu, com a publicação do meu discurso sob o titulo que lhe dei de — *A Patria em perigo*; a 26 de Fevereiro seguinte o *meeting* campineiro, aceito pelo mesmo partido, e em que Francisco Glycerio propoz a moção contra o terceiro reinado, publicado no segundo opus-

culo do referido pamphleto; a 5 de Maio, *meeting* de adhesão ao exercito e á armada, na segunda questão militar, tambem 'naquelle segundo opusculo publicado; a conferencia paulista que produziu a *Salvação da Patria*, o discurso no Congresso Republicano de S. Paulo que fez o memoravel manifesto de 24 de Maio, a cuja commissão de redacção, com A. de Campos, pertenci, sendo relator um dos mais illustres homens do nosso partido, Rangel Pestana, e que está publicado no 2º folheto da *Salvação da Patria*, com o sub-titulo—*A Revolução*; o trabalho sobre Tiradentes em Santos, relido no *Club Tiradentes* desta cidade, e impresso por dous clubs republicanos mineiros, resultado de mais de uma commemoração annual que fiz da morte do heróe-martyr; a minha excursão por nove cidades paulistas, vinte e uma fluminenses e duas mineiras, discursos cuja impressão sob o titulo *A Republica no Brazil* estão a concluir-se 'num dos nossos diarios; o meu opusculo rio-grandense, publicado, que é o resumo d'quelle trabalho; as minhas conferencias de deleza do *Movimento republicano*, as de interesse publico sobre *As aguas do Rio de Janeiro*, sobre a *Questão do descanso aos empregados no commercio*, sobre *O exercito e a nação*, e afinal, sem tratar dos serviços de arregimentação partidaria nesta cidade, e de trabalhos de imprensa, as perigosas conferencias de resposta aos ataques constantes que á idéa republicana apresentava o Sr. Dr. Joaquim Nabuco, ataques de que resultaram a minha vida em grave risco, na occasião, e embora mais attenuado, hoje ainda, e cada vez a mais, continuados assim os perigos e incommodos a que me vi exposto durante minha excursão, em Valença, na Parahyba do Sul, e na Capital, em vespera da chegada do Imperador ao Brazil; resposta que fez rebentar os odios mui accumulados contra mim e contra os meus correligionarios, no terrivel conflicto de 30 de Dezembro, com que foi encerrada em 1888 a propaganda republicana, e com que, quem sabe! talvez fosse aberta em 1889 a Revolução Brazileira, no centenario da Grande Revolução Franceza, Occidental e Humana.

Porque as circumstancias do momento, afflictivas para a nossa Patria, e as circumstancias pessoaes em que me acho, me impõem a obrigação de dirigir a palavra ao publico e aos meus correligionarios, falei de mim; e assim falei porque, si por um lado tenho feito muito, embora não bastante, comtudo tenho-o feito em muito pouco tempo, e, pois, necessitava lembrar tudo

o que me pudesse dar autoridade e força para dirigir palavra necessaria e efficaz, ao meu paiz e ao meu partido. Não presumo muito de mim: conheço que o homem-individuo é uma abstracção, e que a realidade é apenas, e rara, a do homem-orgão; nem aquelle nem esta me supponho; mas sei que, por isso que somos todos governados por *leis*, é preciso existirem vontades para o complemento dessas leis, e me sinto uma dessas vontades; e como as vontades mais fortes tornam-se acção sobre as vontades mais fracas, mais carecedoras de estímulos, pois que o conjunto dos meus actos me parece ter-me revelado poder ser uma das primeiras, desejo actuar sobre as segundas, o que, de resto, é um dever e um direito que me impõem fracos, mas mui sinceros serviços ao meu paiz, no ensino de mais de um genero, litterario, didactico, linguistico, scientifico, philosophico ou politico, e na acção em prol da liberdade do homem e do cidadão. O que, de resto, me é uma questão de dignidade e de honra pessoal, pela attitude que assumi no actual movimento politico, responsavel que hoje sou pela devotação patriótica de muitos, adherindo á causa espinhosa da Republica, e tendo já, sem ter sido ainda ferido ou morto, visto entretanto derramar-se no ferimento ou na morte sangue de compatriotas e de irmãos meus de fé.

E' mister relembrar postulados, para tirar corolarios, donde se indiquem conselhos e se tomem resoluções.

Depois de uma longa evolução demonstrada pela Sciencia, o sentimento, a intelligencia e a actividade do homem chegaram a desejar com anseio o amor, a verdade e a paz; donde a liberdade e a fraternidade; donde a ordem e o progresso:— logo, si na ordem moral o amor á Humanidade, na ordem politica o amor á Patria, isto é, e afinal, o amor á Republica.

A synthese da evolução historica o demonstra: fetichismo, ou nomade ou sedentario, indo á astrolatria; polytheismo desta oriundo, ou conservador, ou progressivo, intellectual ou militar; monotheismo, dahi originado, ou do oriente, ou occidental, catholico-feudal; metaphysica, protestante ou deista, emancipação positiva:—ou povos primitivos, ou Egypto, Macedonia, etc., Grecia e Roma, França, Italia, Hespanha, etc., Inglaterra e Estados-Unidos, etc.;—da Theocracia á Sociocracia, pela Democracia;—pela patriarchia, pela thearchia, a bellarchia, a timarchia, a monarchia, a oligarchia, a demarchia—a Humanidade

chegou ao desejo, convertido em aneio e vontade fatal, do governo da sociarchia, da opinião publica, da Republica.

A synthese da evolução historica brazileira o demonstra, para nós, em especial: pelo todo dos povos americanos, onde não medravam enraizadas as instituições do Privilegio, do Individo, e da Tyrannia; no Brazil, pelo *meio*, quer morto, já celeste ou tellurico, quer vivo, vegetal, ou animal ou humano. Pelos que trabalharam pela patria futura, na patria então presente: orgão da colonisação, Mem de Sá; da catechese, Anchieta; da defeza, Vieira; do progresso, embora de longe, Pombal, e depois de perto, Linhares, na patria-colonial;—orgão da instituição, Bonifacio; da libertação, Euzebio e Paranhos; pelos que de logo trabalharam, ou pela revolução armada, para a republica: Felipe, Xavier; Martins, Lima, Theotonio; Andrade, Caneca, Cavalcanti, Ratcliff; Badaró, Vergueiro, Mendes, Evaristo; Gonçalves, Canavarro; Tobias, Gabriel, Feijó, Felieiano; Machado, Ivo; ou para a Republica, pelo pensamento, depois: Saldanha, Quintino, Rangel, Castilhos, Brazil, Constant, Barreto, Lemos, Mendes, Gama, Menezes,....., Ruy, Nabuco, Bento, Dantas, Bonifacio, Salles, Martin; na patria semi-independente. Tudo chegou ao desejo, convertido em aneio, e vontade fatal, do governo da Sociarchia, da opinião publica, da Republica.

O estudo da statica politica o confirma: a virilidade, a intelligencia, a dignidade dos povos como incompativel com a monarchia; a condemnação fatal da hereditariedade de casta; a impossibilidade de combinaçãõ da vontade absoluta de um com a vontade de todos,—a monarchia constitucional.

E ainda e sobretudo, a emancipação do cerebro humano de todas as ficções, a sua tendencia para a paz, o seu amor pelo trabalho, pela industria, pelo bem publico.

A analyse das nossas instituições o constata: pela do codigo fundamental, que todo se resume no poder *moderador*; o estado do paiz o exige; sem liberdade legal, de pensamento ou sentimento religioso; sem instrucção; sem administração; sem capital; sem industria; sem representação; mal a lavoura; mal o operario; mal o commercio; sem paz internacional definitiva, nem interna; sem justiça; sem religião, sem força, sem erario.

O exame da conducta dos nossos reis o impõe: a de D. Manoel, a de Filippe II, a de Felipe III, a de João V; de Maria I, a assassina de Tiradentes; de João VI, o assassino dos patriotas de 17; de Pedro I, o despota, assassino de Badaró; de Pedro II, o commodista, o pedantocrata, o imprevidente, o re-

rogrado, o sceptico, o corruptor, o fraco, o hypocrita, o minuciomaniaco, o demente, que apodrece, apodrecendo a Patria !

O nosso valor nativo o merece ; pela defeza da colonia, pela manutenção da integridade da terra, pela feitura da fortaleza e da casa, pela plantação, pelos filhos para o trabalho e para a guerra, pela catechese do selvagem, pelo ensino aos pequenos ; pelos combates com estrangeiros, pelas tentativas de independencia, pela independencia, pelo banimento do despotismo ; por alguma instrucção livre, por algum civismo, agricultura, commercio, estradas, espirito de liberdade civil e politica, pelos costumes ; fazendo-nos, por nós, homens para a fraternidade, para a sciencia e para o trabalho : amor, ordem e progresso !

O divorcio entre a monarchia e a nossa sociedade o indica : divorcio do theologismo, enfraquecido ; do clericalismo, maltratado ; do metaphysicismo, desprestigiado ; do partidario, desorganizado ; da mocidade e do povo, emancipados ; do militarismo, dignificado ; do sentimento domestico, moralisado ; dos homens politicos directores da opinião dos partidos, pelas suas muitas accusações : os Mascarenhas, Nabuco, Octaviano, Camaragibe, Campos, Cotegipe, Motta, Macedo, Almeida, Alencar, S. Lourenço, Nabuco, e muitos outros, entre os quaes alguns que agora supplicam do throno o perdão para a dignidade que tiveram, e estão a exigir do povo o castigo ás vilanias que praticam.

Mas o impõe, sobretudo, e altamente, o futuro da Patria em perigo real ; porque Pedro II está perdido para o governo do Estado, e, si Isabel I é o escapulario, Gastão I é o chanfalho ; correspondem ambos á dupla retrogradação clerical e militarizada, enquanto que a sciencia e o trabalho são o ideal do homem moderno. Todos percebemos que esse terceiro reinado será para a nossa terra a triste epoca em que, ao lado da desordem administrativa, da orgia financeira e da politica corruptora, caracteristicos do governo do imperador moribundo, teremos a oppressão material do militarismo, obrigado aos militares, e a do argentarismo inspirado aos capitalistas, personificados ambos no principe fatal ; e a oppressão moral do beaterio papista, e a oppressão do clero, encarnados na futura imperatriz ; tyrannia á fortuna, tyrannia ao trabalho, e tyrannia ao pensamento : — imposto exorbitante, recrutamento forçado e perseguição ás convicções !

Assim, pedem a republica e condemnam a monarchia a marcha da Humanidade atravez dos tempos, a marcha da nação brasileira, o estudo da statica politica, a analyse da nossa carta

constitucional, o estado de nosso paiz, o exame da conducta dos nossos chefes de Estado, o nosso valor e merito natural, o divorcio do throno de todas as classes e partidos, as opiniões do mesmos que já foram ou são servidores da dictadura imperial; e, sobretudo, os perigos de governo do que ha de ser o Assassino, o Delapidador da Patria, si reinar, e da que, Cumplice e Demente, ha de tripudiar sobre os nossos cadaveres e sobre a terra nacional, saqueada e em leilão!

A Republica torna-se então, para nossa honra eterna, e para nossa salvação unica, a grande fatalidade : é a Republica que é urgente instituir, é a Republica que é urgente proclamar ; morrendo, si fôr preciso : morrendo para faze-la viver. E' mister continuar esse bello movimento geral de reacção contra a monarchia, isto é, si for preciso, contra uma vida muito longa e cada vez mais inutil, cuja insania já é perturbadora ; mas, e principalmente, contra o soldado mercenario que nos quer empolgar a patria ; é mister, no dia da abdicação ou da morte do imperador moribundo, exigir de Isabel a demissão ou a deposição ; do usurpador o exilio, ou a execução, no caso de resistencia, e arma contra nós, para tranquillidade perpetua da America e do Brazil, e exemplo a principes perturbadores da paz dos estados !

Porque a nação brasileira não cabe hoje outro recurso senão *vencer, ou morrer!* Para ella, ao lado do grito de *Viva a Republica!* deve existir bem alto est'outro de *A republica ou a morte!* que eu ouvi no seio da multidão da capital de São Paulo. Porque a nação brasileira pede Reformas e a monarchia é incapaz de decreta-las ; e quando não vem a reforma, que é a revolução governamental, é mister que se faça a Revolução, que é a reforma popular !

E a Revolução é um dever excepcional, e uma garantia suprema, impossivel de ser de todo banida do organismo social, bem como a molestia do organismo physico. A sciencia não a exclue, porque paz não quer dizer indifferença, ordem não quer dizer apathia, fraternidade não quer dizer impudor perante as affrontas : a violencia é digna, a violencia é justa, a violencia é tambem santa : só os fracos não se indignam, só os nullos não se revoltam só os covardes não respondem á violencia, que é um insulto, com a violencia, que é um castigo !

A Revolução brasileira está destinada á cidade de Rio de

Janeiro. Paris da America, Londres da America do Sul, á Cidade composta de tantos elementos que a Republica tornará cada vez mais unidos em torno da Patria, cabe a grande operação da reconstrucção nacional, para o que basta no seu fundo de tranquillidade apparente remover a somma de elementos de energica indignação revolucionaria. Que os leões do centro, S. Paulo e Minas, respondam aos rugidos ferozes do leão do extremo sul, o Rio Grande, e do do norte, Pernambuco, e ao sibilar das suas jubas a correrem a atmospheria patria n'um bello horrivel de medonho tufão da vespera da manhã sagrada, a Republica surgirá grandiosa no horizonte da Nação Brasileira, á luz augusta da União Americana!

E a Revolução Brasileira deve estalar pujante e victoriosa em torno dos paços ministeriaes e do palacio de S. Christovão no anno de 1889. Não além! Si muito além, quem sabe si não seremos perdidos?! O castello fluminense deve cahir no anno excepcional em que cahiu no pó dos tempos a fortaleza de Paris!

Não além! Para nós, como para toda a humanidade, este anno solemne é de bom agouro para a liberdade. Não sei que espirito tal de ligação existe entre o grande povo central e o nosso povo extraordinario, a minha patria amada, que estou certo será a presidente da America e em breve o refugio dos sedentos de justiça, não o berço, a residencia augusta da liberdade no mundo! Ao 1789 francez mostrámos que eram já nossos tambem os resultados do progresso occidental, e apresentámos á Republica que auroreava a cabeça de Tiradentes em bemdito holocausto: ao 1830 na revolução de Julho, offerecemos o banimento do despota e do devasso, e o baquear da tyrania; ao 1848, com Luiz Felippe! o avô do expatriado! o corpo de Nunes Machado banhado em sangue perante os muros da Veneza Columbiana; ao 1870, ascensão da republica e quêda do mesquinho descendente do despota maldito, o reerguer-se do partido republicano; ó! povo francez, que á explosão da luz do centenario de tua Revolução adorada instituas a tua paz inabalavel na Europa; ó nação brasileira! que a essa paz bemdita respondas com a ultima de tuas guerras: a guerra aos teus assassinos, a guerra ao teu throno, rebente a tua revolução, e instituas e proclames a Republica!

Assim seja. Assim será. O anno de 1889 vai ser para o Brazil o anno excepcional. A' longa corrupção do segundo

reinado, successora da tyrania do primeiro, o interregno juntou a imprevidencia politica levada á provocação. Já se deu na cidade do Rio de Janeiro o primeiro conflicto sobre fórma de governo: *monarchistas*, quer dizer governamentaes, já foram derrotados pelos republicanos. Não, o governo só interveio, quando viu ser grande o estrago nos que fizera seus. — A crise agricola é cada vez maior; a crise operaria é grande, e revela-se a crise commercial. Que recursos teria a terra isolada para matar a fome, ou a necessidade urgente não satisfeita? Nenhum. Será dado suppor que a conservação da vida fortemente ferida se dirija ao trabalho desesperado para viver? Não o creio; e sim que produzirá a irritação terrivel que levará no seu rebentar medonho, reis e thronos, ministros e princezas!

Como quer que seja, esse terceiro reinado não se deve inaugurar sem um combate formal da patria contra o polvo maldito que a assassina. Que Isabel e seu esposo subam ao throno; mas que no momento elles vacillem nos seus degrãos inundados pelo sangue dos patriotas; e quando ponha a coroa sobre a mesquinha cabeça a princeza cujo destino a sombra de Maria I traçou no horizonte da historia, que veja o espectro ensanguentado dos martyres em face de seu olhar desvairado: já ha mortos, Senhora! aquellas flores que vos mancharam o seio já se tornaram vermelhas! mortos, pretos, Senhora, que o insultador de vosso pai mandou derrubar, e brancos cobertos de sangue, que esperam de vossas mãos uma nova descarga, Senhora!

E então, para a revolução triumphadora, ou para a revolta que lave de deshonra a bandeira do Tiradentes, é mister preparar elementos fortissimos, que lhe dirijam a iniciativa, e lhe determinem a acção. Tornadas impossiveis na grande cidade as fortes organizações partidarias e, produzidos os grupos agueridos que se dispoem a formaes combates, não é de lamentar, antes de desejar, a ausencia dos velhos vexilarios, da campanha activa, tomada a direcção das lutas populares perigosas, ou das propagandas intellectuaes pacificas, pelos organismos moços, mais frescos, e preparados para a morte, por uma maior somma de força de vida, e mais adaptados ás necessidades do momento, mais productos do meio actual, da revolução brasileira, mais industriados nas descobertas da sciencia politica theorica, embora menos experientes dos erros e das mazelas do regimen da corrupção monarchica. E para que o grande movimento provinciano senão perca por uma falta de concentração de esforços, já que pela avançada e enferma idade o velho chefe da democracia brasileira

não têm vigor para a presidencia da acção revolucionaria, já que a tarefa de escriptor occupa o illustre publicista que é um nome na successão do espirito republicano, pela organização do partido nacional em 1870: já que a molestia impede ao esclarecido advogado de intervir no combate continuo, e o retrahimento philosophico tira a outro escriptor activo a iniciativa politica; já que os homens do partido nacional, os mais preparados pelas circumstancias de todo o genero, estão por laços difficeis de quebrar, presos ás provincias: como sejam o escriptor e politico notavel que em S. Paulo é uma alma de vidente, os dous chefes de acção que são o nó de todo o desenvolvimento partidario paulista, as duas cabeças de pensadores e de orador que no Rio Grande do Sul reavivaram a alma patriótica, as duas organizações, de magistrado notavel, e de mancebo illustre que no norte derramam a fé republicana — já que, como estes, pela confissão propria, tantos outros estão na impossibilidade de se collocar á frente do movimento urgente, continuo, *na capital do imperio*, me vou eu — declaro-o, com toda a lealdade e franqueza, sob responsabilidade individual que só o assentimento tacito ou expresso a esta carta politica fará collectiva, envidar todos os esforços para organizar o quanto possivel a nossa defeza aos ataques de todo genero da corrupção monarchica, e continuar o ataque theorico a todos quantos se empenharem na ingrata tarefa de bater a idéa republicana; ou ainda, por ventura, com o auxilio do povo brasileiro, com o conselho constantemente solicitado, dos mais esclarecidos correligionarios da cidade do Rio de Janeiro e das provincias, organizar mesmo o ataque formal em todos os terrenos contra a monarchia, para o qual, se não tenho as qualidades de chefe, sinto não me faltar a principal para um soldado: a disposição de quem não deseja morrer, mas de quem não tem absolutamente medo de morrer.

Para uma tal operação, desde este momento começo a pedir aos meus correligionarios de todos os pontos do paiz o auxilio de toda a especie; o auxilio das dedicações intellectuaes, dos sacrificios moraes e o dos soccorros praticos, de capital, e de força, sempre que necessario fôr. Não aspiro sinão o que me indica o meu patriotismo e o meu desejo ardente de não ver abortado de modo algum um tão bello movimento, para o qual tão activamente tenho operado e cuja iniciativa em muita parte me cabe tambem; e o que me indica a minha dignidade pessoal, que não pôde ver sacrificada pela impossibilidade imaginavel de proseguir, por ausencia de forças existentes e que é urgente reunir; e ainda

e conseqüentemente, o que me indica até a minha conservação e aproveitamento individual, como muito necessarios á minha familia e um pouco á minha causa e á minha Patria.

São bem conhecidas as minhas idéas politicas, os meus serviços partidarios, e os meus processos de theoria e de acção para o cargo modesto, espontaneo e provisorio, que o conjunto das circumstancias collectivas e pessoas me manda desejar, e que não é mais que o prolongamento do que espontaneamente fazia; o que não significa divergencias, lutas ou resentimentos, nem dá direito a supposições menos compatíveis com o meu proceder de sempre, nem lugar a nenhum despertar de má vontade e que o todo desta Carta Politica ao paiz e ao Partido Republicano procurou de longe e propositalmente justificar.

Antes significa o meu desejo inabalavel de trabalhar pela causa commum, o meu respeito ao compromisso tanta vez tomado diante de multidões amigas, ou de companheiros por mais de um titulo eminentes. -- de não parar na propaganda republicana, emquanto não fôr destruida a monarchia, que é a infelicidade do Brazil e a desharmonia da America, e não parar mesmo diante da instituição da nova patria, porque será preciso talvez ser então um dos que falem ao povo a verdade inteira, para admoestação na obediencia ao novo regimen, ou para a advertencia aos erros de que elle for capaz, na contingencia da fraqueza humana.

Essa funcção realíz-a-ei, pugnando pela Republica Brasileira, estabelecida, conforme a bella explanação do manifesto do Partido Republicano de Pernambuco, com a mais completa descentralisação administrativa, organizada a legislação de accôrdo com as conveniencias das diversas porções territoriaes da Patria; com a plena liberdade espirital, pela liberdade religiosa, com a separação da Igreja e do Estado, as instituições civis de nascimento, casamento e morte, a plena liberdade de exposição e de discussão, a reforma do ensino official, a verdadeira liberdade do ensino, e o derramamento do ensino primario; com o desenvolvimento da industria, e das industrias, pela nobilitação de todo o trabalho; com um melhor systema de divisão territorial; de administração, de representação, limitadas as forças anarchicas do parlamentarismo, de legislação, pela sua harmonia com os costumes, de codificação civil, de politica internacional, fixa a paz pelo arbitramento. Julgando um erro a separação do Brazil no momento actual, embora aceite o principio scientific de que

a Humanidade attingirá remotamente á formação das pequenas patrias, aceitando a Republica Brasileira, sinto comtudo que como republicano, minha acção estaria com o canto de terra nacional, que, qualquer que fosse, não encontrando o apoio de suas irmãs, se batesse pela republica. Pugno pelo desenvolvimento da sympathia para com todo o proletario, especialmente pelo preto, como mais infelicitado; julgo inuteis e impraticaveis todas as leis coercitivas do trabalho, mas procuro muito a harmonia do trabalhador e do proprietario, para desenvolvimento da fortuna publica concentrada nas mãos deste, e para a elevação e bem estar daquelle. Continuo a pensar que a abolição da escravidão foi um acto tardio, e ao mesmo tempo violento, julgando que a monarchia fez um bem, mas trahi a lavoura; justificando muito o seu afastamento do throno, não como filho de um despeito egoista, e sim da dignidade pessoal offendida, e do desgosto de uma perturbação economica inesperada, que a monarchia não soube evitar; mas não aconselho aos meus correligionarios lavradores que solicitem a indemnisação pelos ex-escravizados, porque não creio comportarem-na as condições de uma miseria, a que a monarchia reduziu o thesouro publico, e estou de que essa indemnisação sahiria do cofre da mesma lavoura, por certo maior somma de impostos, e julgo que o coração do lavrador é capaz da abnegação que desejo; da mesma sorte que não aconselho a immigração chinesa, não por odio aos chins, pois é grande o seu valor, mas por amor aos brasileiros, cuja unidade moral pôde ficar perturbada com os elementos de uma civilisação totalmente diversa; — procurando sempre combinar a ordem com o progresso, a liberdade e a fraternidade, para obter o governo da sociarchia, da opinião publica, unico compativel com a sociocracia — a Republica.

E' para a propaganda republicana, que preparará a revolução brasileira, que a substituirá mesmo no anno que inauguramos com uma demonstração de energia civica — que eu solicito todo o apoio dos correligionarios que delle me julgarem digno, fazendo-o publicamente, pelo não combinar-se faze-lo de outro modo com a lealdade que sempre dirige meus actos.

Só a ausencia completa de apoio me poderia fazer recuar do compromisso tomado; porque nem a carencia de recursos que o exercicio constante da minha profissão de advogado desviaria, e que afinal qualquer trabalho elimina, nem a ausencia de saude que se corrige pela economia de forças, nem o ataque physico,

para o qual a sciencia offerece recursos, me poderá fazer ceder.

Assim, terminando esta Carta Politica ao publico e aos meus correligionarios, sobre os acontecimentos politicos de 30 do passado, sobre as medidas que a proposito possa tomar o governo, sobre nosso movimento em geral e a marcha que pela força das cousas elle vai tomar em 1889, por sua vez determinadora da attitude do partido nacional e do paiz perante a monarchia brasileira, ou melhor, perante a casa de Bragança, alliada á de Orleans, tenho grande prazer e honra em repetir-lhes, como aviso ao mesmo tempo a toda autoridade, governo ou despota, que eu preferiria morrer a ceder do meu direito, que é o meu dever, e declarando a todo que m'o quizer impedir que estou resolvido a disputar com a vida o direito de prégar a republica em meu paiz, e que teria de me mandar matar a me ver ceder; e que, cheio da maior sympathia para com os irmãos em fé, mas disposto a não conter a minha indignação para com os inimigos franços ou principalmente para com os criminosos de traição, eu realizaria a divisa dos lutadores : VENCER OU MORRER !

Saude e fraternidade.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1889. (Centenario da Revolução Franceza).

A. da Silva Jardim.

ADVOGADO

Rua Nova do Ouvidor, 15

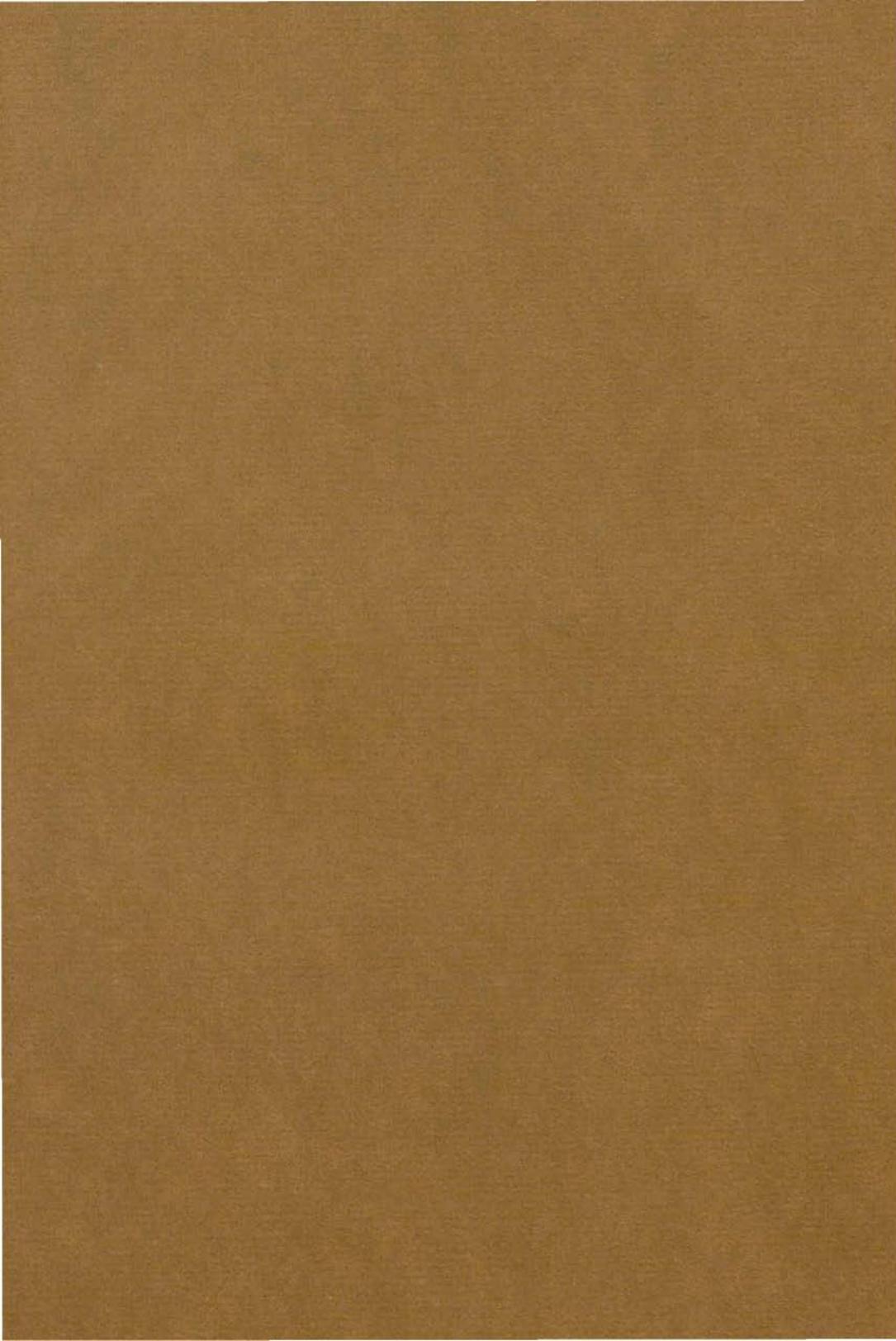


charley

03/05

c/0051

0-20



Senado Federal



SEN00345535